

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.024

O CURRÍCULO, O SABER CURRICULAR E O PROFESSOR: UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DESSE SABER DOCENTE

PRISCILLA LÚCIA CERQUEIRA DE ARAGÃO

Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, pricerqueira85@gmail.com;

ANDRÉIA FRANCISCO AFONSO

Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, andrea.afonso@ufjf.br

RESUMO

Este capítulo tem como objetivo apresentar e discutir a construção do saber curricular dos licenciandos em Química da Universidade Federal de Juiz de Fora, matriculados na disciplina Currículo e Planejamento no Ensino de Química, no primeiro semestre de 2023. Sabemos que currículo é um documento que orienta os processos de ensino e de aprendizagem sendo, portanto, o núcleo da escola. Além disso, o seu estudo tem se constituído um vasto campo de pesquisa e disputa, pois envolve políticas públicas, financiamentos e avaliações de desempenho. Assim, ao buscarmos a consolidação do saber curricular, promovemos momentos de reflexão sobre a elaboração desse documento, assim como ações que visem um trabalho a favor do seu desenvolvimento. Para alcançar tal objetivo, planejamos e desenvolvemos atividades que buscavam investigar os conhecimentos prévios dos licenciandos a respeito do currículo, em suas diferentes perspectivas: conceito, finalidade, teorias e planejamento, e como eles foram sendo (re)formulados ao longo da disciplina. Essas atividades foram analisadas qualitativamente, por meio da criação de categorias para as unidades de registros (à luz da Análise de Conteúdo). Identificamos que os licenciandos em Química compreenderam a importância do estudo dos documentos que orientam a elaboração dos currículos da Educação Básica, de modo que possam inserir em suas práticas docentes, competências e habilidades associadas ao conhecimento químico, perpassando pela avaliação

de materiais didáticos, que estão diretamente associados ao currículo, como o livro didático, por exemplo. Os licenciandos ainda reconheceram o currículo como algo que deve ser construído no coletivo e não imposto por agentes externos às escolas, uma vez que ele é a identidade dessas instituições.

Palavras-chave: Currículo, Saber Curricular, Formação de Professores, Química.

INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura em Química têm por objetivo formar professores para atuar na Educação Básica, entre outras atividades permitidas pelo Conselho Federal da área. A formação desse profissional para a docência envolve o estudo não só dos conteúdos químicos, como também o desenvolvimento de saberes que auxiliarão na prática docente. É preciso que essa prática seja refletida e crítica ainda durante o processo de formação inicial, uma vez que

A prática é reveladora de um modo de ser professor, especialmente porque é por ela que poderemos nos certificar das teorias implícitas que as sustentam no espaço pedagógico. Isso porque não há prática que se sustente sem uma teoria, por mais que as ignoremos. Aliás, a ideologia opera muito bem esse conhecimento da teoria na prática, à medida que ignora que em cada ação traduz-se um modo de pensar e este, por sua vez, explicita-se no modo como aquele ensina (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008, p. 14-15).

Quando nos referimos à prática, não estamos nos referindo apenas às metodologias, aos recursos didáticos e às avaliações. Estamos também associando a ela o currículo, que, embora, orientador do planejamento do professor, parece ainda pouco refletido, questionado e debatido, sendo confundido, muitas vezes, com os referenciais curriculares elaborados pelas redes estaduais e municipais de educação. Estes referenciais não atendem, em grande parte, as especificidades do contexto em que as escolas estão inseridas, logo, tão pouco a sua cultura.

Essa especificidade escolar também aparece relacionada a currículo na obra de Sacristán (2017, p. 15):

O currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é através dele que lhe dota de conteúdo, missão que se expressa por meio de usos quase universais educativos, embora por condicionamentos históricos e pela peculiaridade de cada contexto, se expresse em ritos, mecanismos, etc., que adquirem certa especificidade em cada sistema educativo.

Para compreender esse documento escolar, que é o currículo, e colocá-lo em prática, os cursos de licenciatura, por meio das diferentes disciplinas, devem proporcionar aos futuros docentes um espaço para o desenvolvimento de saberes. Entre esses saberes docentes está o currículo, definido por Tardif (2014), mostrando

a importância do estudo e da construção de conhecimentos sobre o currículo escolar. Segundo esse pesquisador, esse tipo de saber corresponde

[...] aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se [os currículos] concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos,) que os professores devem aprender a aplicar (TARDIF, 2014, p. 38).

Embora Tardif (2014) aponte que o saber curricular deva ser apropriado pelos professores ao longo de suas carreiras, acreditamos ser importante que essa apropriação se dê antes, ou seja, ainda durante o processo de formação, já que “o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas também o mais politizado, invado, ressignificado” (ARROYO, 2013, p. 13).

Além disso:

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que também se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural das escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino (SACRISTÁN, 2017, p. 15).

Contudo, há motivos que nos levam a compreender o fato dos professores não se sentirem compromissados com o currículo. O primeiro deles pode estar na própria definição de currículo, já que

Desde o início do século passado ou mesmo desde um século antes, os estudos curriculares têm definido currículo de formas muito diversas e várias dessas definições permeiam o que tem sido denominado currículo no cotidiano das escolas (LOPES; MACEDO, 2019, p. 19).

Para Sacristán (2017), o conceito de currículo e a utilização que se faz dele, normalmente, esteve vinculada a ideia de seleção de conteúdos, de ordenação e classificação dos conhecimentos a serem ensinados. Nessa perspectiva, Tardif

(2014) afirma que “os professores poderiam ser comparados à técnicos e executores destinados à tarefa de transmissão de saberes” (p. 41), uma vez que

[...] os saberes disciplinares e curriculares que os professores transmitem [...] aparecem como produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares, matérias e conteúdos a serem transmitidos (TARDIF, 2014, p. 40-41)

Um dos motivos pode ser a ausência de uma definição única para o currículo escolar, a compreensão e discussão sobre ele vão se dando de diferentes formas, mas, muitas vezes, sem o aprofundamento necessário durante a formação de professores. Dessa forma, os docentes passam a vê-lo nas escolas como um documento impositor, que limita sua prática e sua autonomia e sentem-se inseguros para o desenvolvimento de um trabalho que seja orientado pelo currículo e não imposto por ele.

Arroyo (2013) aponta alguns avanços relacionados aos projetos político pedagógicos e aos currículos das escolas, quando os professores se tornam mais reflexivos e críticos sobre eles:

- O aumento dos níveis de qualificação;
- A conformação de uma imagem de profissionais ou a profissionalização da condição docente e do seu trabalho;
- A consciência de categoria de ser um coletivo, superando trabalhos solitários em cada disciplina e sala de aula;
- A prática de estudo, planejamento, avaliação em coletivos de escolas, de áreas, de ciclos;
- O aumento de uma cultura escolar e docente mais participativa, colegiada;
- O aumento de estilos de gestão democrática, de autonomia das escolas e dos seres coletivos profissionais, etc. (p. 8).

Entretanto, ainda há poucas pesquisas que tratam da abordagem do currículo das escolas, sobre o qual os futuros professores irão trabalhar, nos cursos de formação de professores, especialmente, quando o foco é a formação inicial do professor de Química. Poucas experiências são compartilhadas também nos eventos da área de Educação Química.

Diante das colocações postas até o momento, realizamos uma pesquisa que tinha como objetivo apresentar e discutir a construção do saber curricular dos licenciandos em Química da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), matriculados na disciplina Currículo e Planejamento no Ensino de Química (QUI174), no primeiro semestre de 2023.

A seguir, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa que nos levou a alcançar o objetivo planejado.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no âmbito da disciplina Currículo e Planejamento no Ensino de Química (QUI174)¹, ofertada a 06 licenciandos em Química no primeiro semestre letivo de 2023, de forma presencial. A disciplina está presente na matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Química Integral e Noturno da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e tem carga horária de 60 horas. Sua ementa prevê:

- Apresentação das abordagens de ensino e aprendizagem.
- Análise dos documentos oficiais de orientação curricular voltados ao ensino de ciências e química na Educação Básica.
- Estudo da teoria do currículo.
- Estudo e elaboração de planejamento anual e de aulas de ciências e química na educação básica. Pesquisa sobre espaços não escolares como locais de aprendizagem.
- Estudo e análise de livros e Material Didático. (UFJF, 2023).

Diante dos temas a serem trabalhados, a disciplina foi estruturada em três eixos principais: currículo, planejamento e espaços não formais, de maneira tal que a professora distribuiu as 30 aulas da disciplina, da seguinte forma: 10 aulas destinadas ao estudo do currículo, 09 aulas para tratar do planejamento, 07 aulas sobre espaços não formais e 03 aulas para a realização de avaliações, com duração de 2 horas cada uma. Desse modo houve tempo para o estudo, discussão e desenvolvimento de atividades sobre cada um dos eixos. O Quadro 1 demonstra a organização da disciplina para o eixo currículo.

1 Este artigo é recorte da pesquisa doutorado que está sendo desenvolvida pela primeira autora. Tendo a CAPES como agencia de fomento.

Quadro 1 – Temas das aulas relacionadas ao eixo currículo.

Aulas	Eixo	Temas
01	Currículo	Significado - Finalidade
02		
03		Teorias do Currículo
04		
05		Abordagens do processo de ensino e de aprendizagem
06		Documento Oficiais
07		
08		
09		Estrutura: Competências e Habilidades
10		
11		Avaliação 1

Fonte: Elaborado pelas autoras

Todas as aulas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente. Das transcrições, extraímos trechos que consideramos importantes para alcançarmos o objetivo proposto e esses foram caracterizados como unidades de registro, que foram, posteriormente, categorizados, seguindo os princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

Assim sendo, para o desenvolvimento da pesquisa que resultou neste capítulo, buscamos investigar qual o entendimento acerca do currículo, os licenciandos em Química, matriculados na disciplina, traziam consigo ao iniciarem a disciplina (Aulas 01 e 02), já que segundo Sacristán (2017), o currículo é mais que um conceito teórico capaz de explicar o mundo, ele se constitui como uma ferramenta de regulação das práticas pedagógicas, sendo um componente formador da realidade do sistema de Educação. Diante disso, ele pode ser compreendido sob diferentes dimensões, uma vez que pode refletir ideologias, valores, interesses, necessidades e intencionalidades daqueles que participam de sua elaboração e o colocam em prática.

Na aula 01, a professora da disciplina promoveu uma discussão acerca da relevância e necessidade da construção do saber curricular ainda na formação inicial. Para tal, ela proferiu a leitura de dois trechos extraídos dos livros: Saberes

Docentes e Formação Profissional (TARDIF, 2014) e A Formação inicial e continuada de professores de Química (MALDANER, 2006). Em seguida, a docente solicitou para que cada um dos estudantes escrevesse em um pedaço de papel, uma palavra, que para eles representasse o currículo. As respostas foram apresentadas e compartilhadas na turma.

Dando sequência na dinâmica da aula, os licenciandos acessaram, em um *site* de busca pelo computador da sala de aula, uma imagem que representasse o currículo escolar para eles. Contudo, a apresentação e discussão das imagens ficou para a aula seguinte (Aula 02), para a qual os licenciandos também teriam que ler o capítulo “Currículo” (LOPES; MACEDO, 2011).

Assim, além da identificação do conceito que os licenciandos em Química tinham sobre o currículo escolar no início da disciplina, queríamos pesquisar o que mudou no decorrer das aulas, após as leituras e atividades propostas. Essas mudanças atribuímos a construção e consolidação do saber curricular (TARDIF, 2014).

Na sequência, na aula 02, a professora retomou as imagens selecionadas pelos licenciandos na Aula 01, e pediu que eles as definissem com uma palavra. A escolha por utilizar imagens se deu em função de suas contribuições em potencial para a formação de professores,

Dado que problematizar o potencial pedagógico das imagens implica considerar que elas também veiculam mensagens, conceitos, ideias e valores, desempenhando, desse modo, importante papel na formação dos sujeitos contemporâneos, particularmente dos futuros professores que estão envolvidos na busca de respostas aos desafios colocados [...] (GOUVÊA et al., 2016, p. 137).

Já na Aula 27, encerrando as aulas da disciplina, a professora propôs aos licenciandos que falassem uma palavra que viesse a mente, baseados nas aulas até aquele momento. A dinâmica aconteceu em triplicata, de modo que cada licenciando poderia falar uma palavra a cada rodada (foram três rodadas), e elas palavras iam sendo registradas pela professora no quadro de giz. As palavras citadas estão no Quadro 2.

Quadro 2 – Palavras citadas pelos licenciandos durante a Aula 27.

Licenciando	Palavra a compreensão dos licenciandos acerca dos saberes docentes trabalhados na disciplina.
Luana	Interdisciplinaridade – BNCC – Aprendizagem -Integração
Lucas	Currículo – Histórico - Metodologia
Bia	Contexto
José	Competência – Tradicional - Poder
Bia	Orientação – Espaços não formais – Irreverente - Qualidade
Luiz	Avaliação - Química
Julia	Articulação - Teorias

Fonte: elaborado pelas autoras

Após a rodada de palavras, a professora pediu aos licenciandos, que se reunissem em grupos de três pessoas e utilizando as palavras escolhidas (Quadro 2) e escritas no quadro, que construíssem mapas conceituais, com o objetivo de identificar a compreensão dos licenciandos acerca de currículo escolar e da construção do saber curricular, em especial, a relação entre currículo, planejamento e espaços não formais que foram os eixos trabalhados ao longo das aulas.

Mapas conceituais, geralmente são utilizados como ferramentas para aperfeiçoar e representar conhecimentos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem, por meio da descrição de conceitos que mantêm relação de significados entre si (GAVA; MENEZES; CURY, 2003). Sua singularidade está em possibilitar a quem o está construindo várias dimensões e características próprias de acordo com o perfil do autor.

A sua estrutura é baseada na organização hierárquica das informações, partindo inicialmente daquelas mais importantes, os conceitos, e por àquelas menos inclusivas, os termos, ocupando uma posição hierárquica inferior em relação aos conceitos. E devido à experiência e conhecimento de cada aluno a tendência é de que cada mapa seja diferente, além de também contar para isso com as diferentes interpretações feitas por cada um deles sobre o tema que deu origem ao referido mapa, de forma a permitir a análise individual do aprendizado deles (COSTA; SANTOS, 2021, p. 225).

Nesse contexto, realizamos uma pesquisa qualitativa à medida que consideramos as reflexões ocorridas a partir das palavras escolhidas pelos licenciandos, das percepções e das imagens apresentadas pelos licenciandos em Química (LÜDKE; ANDRÉ, 2020), buscando explorar significados, motivos, expectativas, valores sociais e culturais que não podem ser quantificados (MINAYO, 2007). Para manter a identidade dos licenciandos em sigilo, atribuímos outros nomes a eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, diferentes reformas educacionais relacionadas ao currículo escolar, desde a elaboração até a implementação, vêm sendo implementadas pelo Ministério da Educação. A última foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo que orienta a elaboração dos currículos escolares.

A distinção entre BNCC e currículo escolar foi compreendida pelo licenciando, como mostram os excertos extraídos das apresentações, de Bia e Júlia, relacionadas ao mapa conceitual (Aula 27): “BNCC não é currículo, mas, elas estão interligadas pela orientação” (Bia).

“Que a BNCC, ela não é um currículo. E o currículo, ele exprime relações de poder” (Júlia). Para que a BNCC não seja tomada como currículo e todos os saberes curriculares seja desenvolvidos, de acordo com Queiroz e Massena (2020), o currículo deveria ser discutido de modo mais explícito e enfático na formação inicial.

Nesse sentido, voltamos nosso olhar para os licenciandos em Química, matriculados em uma disciplina voltada ao estudo do currículo escolar, por meio da qual busca-se o desenvolvimento do saber curricular (TARDIF, 2014), para que o futuro docente construa conhecimentos sobre o processo de criação do currículo e estejam mais atentos aos significados atribuídos a ele no contexto da Educação básica.

Para acompanhar esse processo do desenvolvimento do saber curricular, procedemos a análise das aulas citadas anteriormente. Na Aula 01, a professora da disciplina pediu aos licenciandos que escrevessem uma palavra que represente currículo para eles, explicando-as. A Figura 1 é a imagem escolhida por Lucas.

Figura 1 - Imagem do licenciando Lucas.



Fonte: Google imagens

De acordo com a licenciando, a palavra escolhida a partir da imagem da Figura 1, é

[...] disciplinar. Porque a ideia que eu tinha de currículo, logo no início era essa questão de ser disciplinas e disciplinas que a pessoa tinha que progredir. Ou disciplinas que tinham que ser selecionadas junto com o conteúdo a ser passado. Então, você parte de uma disciplina, vamos colocar, de nível geral, partindo para disciplinas mais organizadas. Então eu vejo esse currículo em uma forma de um arranjo de uma permuta de disciplinas que vai ter que ser cumprido, que vai ter que ser passado. Então é essa ideia de ser algo contínuo, mas, que tem seu desenvolvimento em disciplinas.

Na explicação de Lucas, o currículo aparece como um conjunto de disciplinas organizadas de forma progressiva, onde o conhecimento vai sendo ampliado gradativamente à medida que o estudante avança nas etapas de escolarização. Essa percepção do licenciando pode ter sido influenciada pela leitura do capítulo Currículo (LOPES; MACEDO, 2014), indicado pela professora na Aula 01. De acordo com as autoras, o entendimento sobre o currículo vai

[...] dos guias curriculares propostos pelas redes de ensino àquilo que acontece em sala de aula, currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e os programas das disciplinas/atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos. Há, certamente, um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamado currículo: a ideia de organização, prévia ou não, de experiências/situações de

aprendizagem realizadas por docentes/redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo (LOPES; MACEDO, 2014, p. 19).

A ideia de organização de disciplinas é comum nas escolas, pois muitas adotam os referenciais curriculares como currículo escolar. No Referencial Curricular de Minas Gerais, por exemplo, as disciplinas estão estruturadas em competências, habilidades e objetos de conhecimento a serem desenvolvidas e abordados em cada etapa de escolarização. Essa organização (palavra selecionada por Luana e José) pode dar “suporte mesmo para professor se apoiar e seguir” (Luana), “sendo uma forma melhor de seguir o conteúdo, com uma lógica” (José). A imagem de José é apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Imagem da licenciando José



Fonte: [Google imagens](#)

As palavras escolhidas por Lucas, Luana e José vão ao encontro daquela selecionada pelo licenciando Luiz. A palavra de Luiz foi

[...] estrutura. Eu tenho um pensamento bastante parecido com o do Lucas, principalmente quando eu penso em currículo, eu penso em questão de grade como o da faculdade. Ou então, eu penso no que o professor tem que fazer. Então, eu coloquei estrutura, porque assim, para mim, o currículo seria basicamente uma orientação daquilo que a gente deveria seguir, ou dita, os direcionamentos que a gente tem que tomar, as fontes que a gente tem que adotar. Então, seria basicamente a matriz curricular de tudo que envolve as ações e os direcionamentos do professor.

A imagem que Luiz escolheu e que está relacionada a palavra estrutura está na Figura 3.

Figura 3 - Imagem do licenciando Luiz



Fonte: [Google imagens](#)

As ações e direcionamento do professor, conforme citado por Luiz, também aparecem no capítulo indicado pela docente da disciplina, na forma de planejamento.

Embora essa menção ao termo [currículo] não implique propriamente o surgimento de um campo de estudos do currículo, é importante observar que ela já embute uma associação entre currículo e princípios de globalidade estrutural e de sequenciação da experiência educacional ou a ideia de um plano de aprendizagem (LOPES; MACEDO, 2014, p. 20).

Logo, percebemos que a ideia de sequência esteve sempre atrelada ao currículo. Portanto, os licenciandos Lucas, Luiz, Luana e José apresentaram concepções que se aproximam da literatura científica relacionadas ao currículo. Já a imagem de Bia indica também um tipo de organização, mas, principalmente de

[...] orientação. Nesse sentido mesmo, do currículo ser uma orientação para os educadores. Claro que assim, cada um vai ter uma interpretação do currículo, né? E vai trabalhar, como você falou, dentro da realidade que convém. Mas, eu acho que a questão do currículo mesmo, é ter uma orientação para você saber: eu vou partir desse lugar e vou chegar até esse. Então eu acho que é bem dentro disso que o Luiz falou também, nesse sentido de orientação. (Bia)

Diante da exposição de Bia, a professora faz um questionamento para a turma: “Qual o papel de vocês enquanto professores?” Respondendo a esse questionamento, Júlia apresenta a sua imagem (Figura 4).

Figura 4 - Imagem da licencianda Júlia



Fonte: [Google imagens](#)

E a palavra relacionada a essa imagem é:

Expectativa. Eu coloquei no sentido de que tem toda uma expectativa de que tem que cumprir todas as disciplinas em uma determinada forma. Então, essa é uma expectativa, mas, não necessariamente é isso o que acontece quando a gente monta os planos de aula do curso. Então, eu percebo o currículo nesse sentido (Júlia).

Logo, para Júlia o currículo auxilia no planejamento das aulas, mas sem qualquer tipo de imposição. Inclusive na atividade final, no mapa conceitual Júlia, representando o seu grupo, diz que

O currículo ele pode ser aplicado por diferentes metodologias, podendo elas serem: tradicionais ou não tradicionais, sendo que nas não tradicionais elas empregam os espaços não formais e a Química. Eu acho que aqui, a gente pode até ligar os dois (Júlia)

Essa concepção encontra certa convergência nas afirmações de Sacristán (2017, p. 147):

O professor [...] tem, de fato, importantes margens de autonomia na modelação do que será o currículo na realidade. Uma certa filosofia pedagógica e a necessidade de desenvolvimento profissional dos docentes propõe a conveniência de estimular essas margens de liberdade.

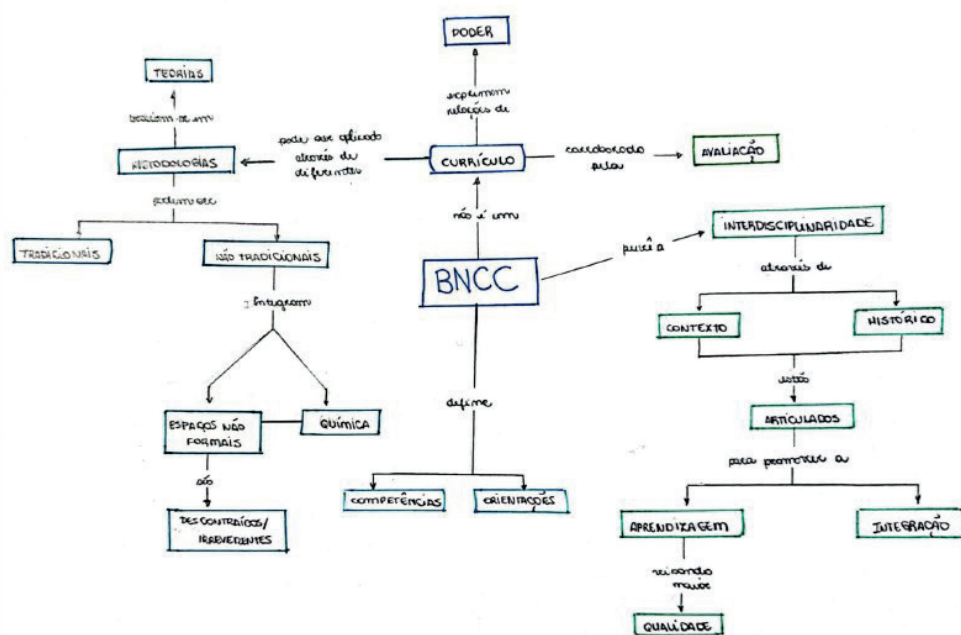
Diante das justificativas dos licenciandos, entendemos que:

O conceito de currículo, desde seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem; é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada (SACRISTÁN, 2017, p. 16-17).

Nos mapas conceituais apresentados na Aula 27, os licenciandos associaram o currículo a poder (Figura 5):

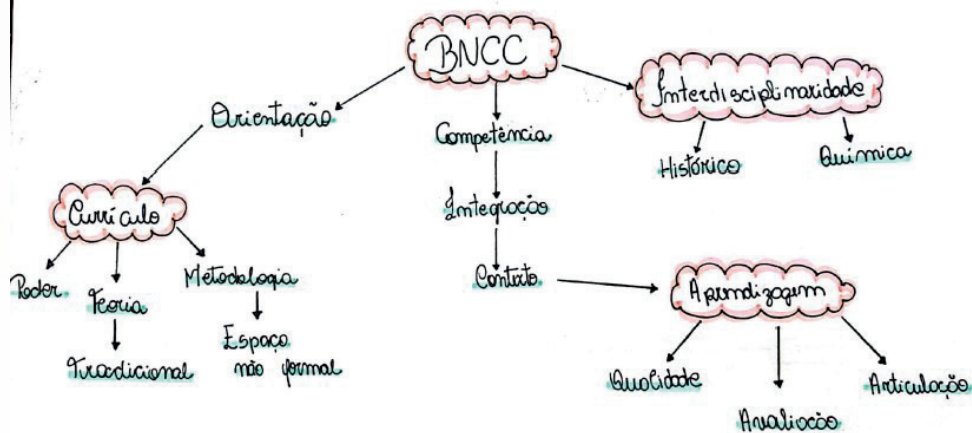
Figura 5 - Mapas conceituais apresentados pelos licenciandos.

Grupo1:



Fonte: Elaborado pelos licenciandos Lucas, Luiz e Júlia

Grupo 2:



Fonte: Elaborado pelos licenciandos Luana, José e Bia

As relações de poder são apresentadas por Arroyo (2013, p. 17):

Podemos observar que as políticas e as diretrizes curriculares também estão transpassadas por essas disputas entre manter estilos normatizantes ou optar por orientações mais políticas, por incorporar novos saberes e novas culturas profissionais nos movimentos sociais, por flexibilizar grades, estruturas e ordenamentos. Por outra organização do trabalho.

Ao final, os licenciandos em Química ainda passaram a compreender currículo para além da organização de disciplinas ou conteúdos a ser abordados nas aulas, podendo estar atrelados a ele, as metodologias e as teorias que direcionam a sua elaboração. Os licenciandos ainda reconheceram o currículo como algo que deve ser construído no coletivo e não imposto por agentes externos às escolas, uma vez que ele é a identidade dessas instituições. Logo, o saber construído sobre o currículo escolar foi ampliado ao longo das aulas da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo escolar, apesar da sua importância, ainda não encontra espaços nos cursos de licenciatura para serem estudados. Entretanto, esse estudo se torna essencial à medida que são os professores que o colocam em ação, ou seja, são

os docentes que fazem da transição da teoria para a prática. Por isso, os futuros professores precisam ter a compreensão sobre esse documento escolar no que se refere a sua elaboração, estrutura e implementação na sala de aula.

Muitas escolas adotam um referencial curricular, como a BNCC, como currículo, porém, ela é um documento normativo que indica alguns aspectos a serem inseridos para que os objetivos almejados, que levem a uma educação de qualidade, sejam alcançados. Essa adoção por ser motivada pela falta de compreensão do que seja um currículo escolar.

Assim, ao realizarmos atividades junto a um grupo de licenciandos em Química, identificamos uma mudança na concepção prévia sobre currículo. Esta concepção prévia estava imbuída das vivências que tiveram enquanto estudantes da Educação Básica e das disciplinas da Licenciatura em Química, que cursaram até aquele momento. O entendimento foi marcado pelas palavras: organização, estrutura e orientação.

Mas ao longo das aulas, após discussões e leituras, os mesmos licenciandos passaram a relacionar currículo a poder, uma vez que a elaboração desse documento reflete as teorias e contextos do período em que é criado, assim como os valores e objetivos dos elaboradores. Entretanto, os professores, gestores e estudantes deveriam ser os principais agentes nesse momento de construção dos currículos escolares, já que eles têm que refletir as demandas e almejos de toda a comunidade escolar.

Assim, esperamos com este capítulo contribuir para as discussões sobre a construção do saber curricular na formação inicial de professores de Química, de modo a ampliar o diálogo sobre essa temática em diferentes instâncias e contribuir para que os licenciandos desenvolvam esse saber e possam exercer sua futura prática docente de maneira muito mais autônoma, crítica e assertiva.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, Fábio Paraguaçu Duarte da; SANTOS, Patricia Maria dos. Um modelo de avaliação de aprendizagem da disciplina de história baseado em projetos e mapas conceituais. **História Ensino**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 224-240, jan./jun. 2021

GAVA, Tânia Barbosa Salles; MENEZES, CS de; CURY, Davidson. Aplicações de mapas conceituais na educação como ferramenta metacognitiva. **Anais**: III International Conference on Engineering and Computer Education-ICECE. 2003. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmninnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cmapspublic.ihmc.us/rid=1235513104_454_818655828_168777/AplicacoesdeMapasconceituaisnaEducacao.pdf Acesso em: 22 out. 2023.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Uber Livro, 2008.

GOUVÊA, G.; PRALON, L.; OLIVEIRA, C. I. C.; MACHADO, M. A. D. Modos de ler imagens em contextos de formação inicial de professores. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 31, p. 135-159, 2016.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Editora Corte, 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E. P. U., 2020.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de Química**. Professor/Pesquisador. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.

QUEIROZ, Indman Ruana Lima; MASSENA, Elisa Prestes. **Compreensões de Currículo por Licenciandos de Química: contribuições da formação inicial**. Espaço do Currículo, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 635-648, set/dez 2020.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Departamento de Química**. Disciplinas. Disponível: <https://www2.ufjf.br/quimica/disciplinas/plano-departamental/?page=plano-de-ensino&codDisciplina=QUI174>. Acesso em: 20 mar. 2023.